

Associado desconhece conteúdo de contratos

O Idec enviou questionários aos seus associados consultando sobre os planos de saúde e constatou que a maioria não tem conhecimento do que dizem os contratos. Das 230 pessoas que responderam o questionário, 40% disseram ter assinado o contrato sem ter tido tempo de lê-lo. Dos 56% que analisaram as cláusulas, a maior parte as consideraram de difícil leitura (48%). A maioria (59%) desconhece os critérios de reajuste ou tem vaga noção.

Do total da amostra, 82% têm nível superior, 35% estão na faixa etária dos 36 a 45 anos, 76% são de classe B e 40% têm planos de saúde há mais de cinco anos. O Idec ouviu por telefone 70 pessoas para saber de que forma utilizaram os planos de saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa. Foram registrados 604 casos, a maioria (53%) para consulta médica, 41% para exames laboratoriais, 3% recorreu a clínicas, 2% internaram-se para cirurgias e 1% para parto. "Isso mostra que o consumidor paga caro por um produto que não

utiliza na sua totalidade", diz o diretor de pesquisas do Idec, Paulo Roberto Buhler. Ele cita alguns dados da Fundação Seade, segundo os quais 13,7% das mortes registradas na Grande São Paulo entre 1980 e 1991 ocorreram por causas que não seriam cobertas pelos planos de saúde, entre elas suicídio e hanseníase.

Poupança — Um cálculo feito pelo Idec mostra que o consumidor faria uma boa poupança caso optasse por um plano de cobertura mediana, em vez de um mais completo, e aplicasse a diferença. Segundo a pesquisa da entidade, o plano de mensalidade mais barata para um casal de 35 anos de idade é o Medicol Standard, que custa US\$ 29,72, e o mais caro o Omint Completo 22, cujo valor é de US\$ 652,30. Se aplicados por 35 anos,

com rendimento de 0,5% de juros mensais, esses valores renderiam US\$ 42.342,39, no primeiro caso, e US\$ 929.338,33 no segundo. Isso sem contar os reajustes de mensalidades por conta da idade.

**MAIORIA
USA PLANOS
SÓ PARA
CONSULTA**